

Texto I

Criminalização e violência contra defensoras e defensores de
direitos humanos no Brasil

2016	2017
66 assassinatos de ativistas e lideranças de movimentos sociais que defendem os direitos humanos	42* assassinatos, o dobro do número registrado no mesmo período do ano passado <small>*1º semestre de 2017, atualizado por CBDBH</small>

Conflitos por terra tornam as regiões **Norte e Nordeste** as mais perigosas para a atuação das defensoras e defensores de direitos humanos



Na área urbana, foram registrados casos de **violações e criminalizações** contra pessoas com o seguinte perfil:



Direito à moradia



População LGBT



Juventude negra



Lideranças comunitárias



Comunicadores



Midiativistas

<https://www.brasildefato.com.br/2017/07/04/regioes-norte-e-nordeste-concentram-90-dos-assassinatos-de-ativistas-em-2016/>

alguns dados, como os trazidos este ano pela Fundação Abrinq, trazem a inconcebível estatística de que, no Brasil, cerca de 3,3 milhões de crianças estão em situação de trabalho infantil. O Ministério da Saúde aponta que cerca de 188 mil crianças se enquadram em estado de desnutrição. Além disso, o Brasil não se candidatou à reeleição para um assento no Conselho de Direitos Humanos da ONU, segundo a Anistia. (...) Segundo Bauman, com seu trabalho sobre Mundo Líquido, vivemos em um reino da apatia, dos desvalores, do consumismo e das relações temporárias, e com muito pouco ou nada de solidariedade. Assim, a problemática dos direitos humanos sai da deficiência de um Estado que deveria ser um Estado Social, sob a ótica das finalidades do Estado, e se move em direção aos problemas do homem pós-moderno e do individualismo instalado na geração presente. Desse modo, a solidariedade, o respeito e a conscientização dos direitos humanos ficam limitados a pequenos grupos.

<http://www.justificando.com/2016/12/06/direitos-humanos-estado-e-o-mundo-liquido/>

PROPOSTA: Com base nas ideias presentes nos textos de apoio e valendo-se tanto de outras informações que você julgue pertinentes quanto dos dados de sua própria observação da realidade, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha o seu ponto de vista sobre o tema: **“Os 75 anos e o futuro dos Direitos Humanos no Brasil”**.

Instruções:

- ✓ A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma padrão da língua portuguesa. Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível. Não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação. Dê um título à redação.

Texto II

Falta de acesso à educação, à saúde, à moradia e à alimentação adequada. Violência motivada por etnia, gênero, ideologia, orientação sexual ou religião. Restrições à liberdade de imprensa, à liberdade de expressão. Negação de oportunidades para migrantes, para pessoas que já foram presas – em resumo, desrespeitos à dignidade humana que as nações já se comprometeram em combater, mas que seguem sendo cometidos mundo afora, especialmente em países com problemas sociais e econômicos tão complexos como o Brasil. Movido pelo sentimento de que não poderiam mais se repetir barbáries como as cometidas na Segunda Guerra Mundial, o jurista canadense John Peters Humphrey elaborou, em parceria com uma comissão formada por representantes de países de todo o mundo, a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Adotado pela Organização das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948, o documento está completando 70 anos. Apesar de a declaração estar em vigor há tanto tempo, a defesa dos direitos humanos ainda não é consenso entre indivíduos e nações.

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/cadernos/jornal_da_lei/2018/11/659215-70-anos-da-declaracao-universal-dos-direitos-humanos.html#area1

Texto III

Segundo a Anistia Internacional, no relatório 2015/2016, o Brasil encontra-se entre os países que mais violam os direitos humanos. As violações são exemplificadas de maneira variada: homicídios e abusos de autoridade cometidos pela polícia; torturas e maus-tratos e condições subumanas de pessoas presas; conflitos por propriedades rurais e recursos naturais que provocam a morte de dezenas de pessoas; discriminação de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e intersexuais (LGBTI) etc. Além de ataques truculentos com manifestações de professores e alunos em protestos e nas ocupações das escolas (...),